

Letramento digital: uma análise das práticas sociais no ciberespaço a partir da acessibilidade e frequência de uso

Digital literacy: an analysis of social practices in cyberspace from the accessibility and frequency of use

Maria Felicia Romeiro Mota Silva¹
Roberta Rocha Ribeiro²
Edite Consuelo da Silva Santos³

RESUMO: O presente trabalho discute o Letramento Digital e a importância deste nas práticas sociais de leitura e escrita na atualidade. O principal objetivo é analisar a acessibilidade ao Letramento Digital dos moradores das cidades satélites do Distrito Federal e a frequência de uso do ciberespaço para a realização de atividades de leitura e escrita. Segundo Lévy (1999), a transmutação de diversos meios de comunicação (do telefone, dos jornais impressos e dos correios, por exemplo, em bate-papo, jornal digital e e-mail, respectivamente) possibilitou comunicação síncrona, interatividade e partilha de informações entre pessoas dos mais diferentes lugares do mundo, seja na modalidade oral – como na videoconferência e na aula telepresencial –, seja na escrita – como na grande maioria dos gêneros digitais. É nessa última modalidade – a escrita e, conseqüentemente, a leitura na internet – que está pautada nossa discussão. Segundo Soares (2002), vivemos um momento de mudança nas práticas de leitura e escrita devido a novas formas de interação entre leitor-autor e texto proporcionada pela comunicação na rede mundial de computadores. Nada mais próprio, portanto, que investigarmos como o usuário lida com o letramento nesse novo ambiente. O Letramento Digital, segundo Xavier (2005), requer novas práticas de leitura e escrita. Isso significa que práticas consagradas de alfabetização, por exemplo, devem ser repensadas e reformuladas com o intuito de inserir novas formas de compreender o processo de aprendizagem - desde o manuseio do texto até sua percepção, passando pela leitura de textos escritos, de gravuras, de ícones ligados à esfera eletrônica. Assim, o Letramento Digital, associado aos gêneros multimodais, encontra-se presente no cotidiano de várias pessoas de diferentes classes sociais – em especial nos grandes centros urbanos. Diante desse quadro, investigamos se os moradores das cidades satélites do DF têm fácil acesso ao letramento digital e se fazem uso com frequência de textos no ciberespaço.

Palavras-chave: Acessibilidade. Internet. Letramento Digital.

ABSTRACT: This paper discusses the Digital Literacy and the importance of social practices of reading and writing nowadays. The research aims to analyze the accessibility of Digital Literacy of the residents from the satellite cities in Distrito Federal and the frequency of use of cyberspace to conduct reading and writing activities. According to Levy (1999), the transmutation of various means of communication (telephone, printed newspapers and post office, for example, in chat, digital newspapers and email, respectively) enabled the synchronous communication, interactivity and sharing of information between people from

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília. E-mail: clarafelicia@yahoo.com.br

² Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília. E-mail: letras.roberta@gmail.com

³ Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília. E-mail: editeconsuelo@gmail.com

different places in the world, whether in oral form - as in video conferencing and telepresencial classroom - either in writing - as in most digital genres. It is this latter method - the writing, and hence the reading on the Internet - which has guided our discussion. According to Soares (2002), we live in a era of changes in the practices of reading and writing due to new forms of interaction between reader, author and text provided by the communication in the global computer network. Nothing better, therefore, than investigating how the user handles literacy in this new environment. The Digital Literacy, according to Xavier (2005), requires new ways of reading and writing. This means that time-honored practices of literacy, for example, should be rethought and reformulated in order to insert new ways of understanding the learning process - from handling the text to your perception, through the reading of written texts, engravings and icons linked to the electronic sphere. In this sense, the Digital Literacy, associated with multimodal genres, is present in the daily lives of several people from different social classes - particularly in large urban centers. So, facing this situation, we investigate if the residents of the satellite cities of DF have easy access to digital literacy and how often they make use of texts in cyberspace.

Keywords: Accessibility. Internet. Digital Literacy.

1. INTRODUÇÃO

As novas práticas de letramento trazidas pelo advento do uso da internet estão cada vez mais presentes, uma vez que a difusão do Letramento Digital, principalmente no Brasil, faz parte de uma realidade social e histórica da transição entre os séculos XX e XXI, sendo este o marco da consolidação de tal fenômeno. E, nesse cenário, “práticas mudam e novas práticas são frequentemente desenvolvidas por meio de processos informais de aprendizagem e da produção de sentidos” (BARTON & HAMILTON, 2000, p. 8). Faz-se importante, portanto, investigar como essas mudanças nas práticas de letramento estão sendo exploradas em determinada comunidade que possui acesso às novas tecnologias e, conseqüentemente, aos diversos textos em circulação no ambiente virtual.

Esta pesquisa foi realizada com as seguintes etapas metodológicas: levantamento bibliográfico, coleta de dados e análises quantitativa e qualitativa. A coleta de dados com questionário estruturado (com perguntas fechadas e abertas) foi realizada na Rodoviária do Plano Piloto de Brasília-DF, por onde passam diariamente cerca de 700 mil pessoas. Utilizamos os vieses quantitativo e qualitativo, no instante da interpretação e discussão dos dados, priorizando a perspectiva de Letramento como um processo integrante da vida social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Letramento, conforme Street (2012), corresponde a atividades que envolvem o uso da linguagem em constante experiência com as práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção aponta para uma visão de letramento além da sala de aula, visto que as práticas sociais abarcam vivências, identidade, cultura, visão de mundo, associadas a práticas sociais particulares. Nesse sentido, a Teoria Social do Letramento (TSL) faz parte de estudos multidisciplinares que envolvem principalmente as áreas da Educação, Linguística, Psicologia e as Ciências Humanas e Sociais. O letramento pode ser analisado por duas perspectivas:

Se um/a estudioso/a parte do pressuposto de que o letramento é um ponto de chegada após um tempo de escolarização, tem-se então que para ele ou ela o que deve ser estudado é o que o indivíduo sabe fazer de leitura e escrita em decorrência desse tempo que passou na escola. Se, por outro lado, outro/a estudioso/a pensa que o letramento compreende tudo que um indivíduo tenha feito de leitura e escrita em sua vida, então estamos diante de uma visão mais ampla e aplicada a todas as esferas da vida social (RIOS, 2010, p. 80).

A respeito do último conceito, cumpre destacar que “os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p. 4). Essas práticas vão além da alfabetização e estão intimamente ligadas aos diferentes saberes e práticas sociais, às intenções e aos objetivos individuais e coletivos.

[...] o letramento não [é] simplesmente um conjunto de habilidades funcionais, com grande parte da escolarização moderna e muitas agências de letramento o representam, mas ao contrário [é] um conjunto de práticas sociais profundamente associadas à identidade e posição social. É a abordagem do letramento como prática social que fornece o modo de construir sentido sobre as variações nos usos e nos significados do letramento nesses contextos, e não há confiança nas noções vazias de habilidades, taxas e níveis de letramento que dominam o discurso contemporâneo sobre letramento (STREET, 2012, p. 78).

A partir dessas concepções, podemos considerar o letramento digital como um dos diferentes letramentos ligados a diversos domínios; é neste ponto que os escopos teóricos em tela se coadunam. Isso porque "há diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida" (BARTON & HAMILTON, 2000, p. 7-8 *apud* RIOS, 2010, p. 89).

A sociedade está diante de novas formas de aprender, e estas surgem a partir do contato com os vários instrumentos que possibilitam a entrada no mundo virtual e demandam do sujeito tipos específicos de percepção e cognição. O leitor-navegador está imerso em ambientes de multimídia com acesso a diferentes linguagens e hipertextos que proporcionam

leituras simultâneas e não lineares. O novo olhar diante da leitura exige a superação de formas tradicionais de aprendizagem e o resgate da interação e da ludicidade (SILVA, 2008).

Nessa perspectiva, Xavier (2005) discute o Letramento Digital e como o professor deve lidar com as novas formas de aprender e ensinar. Diante desses avanços tecnológicos, a nova sociedade deve aprender a lidar com todo um aparato eletrônico, com certa realidade virtual, e a utilizar seus diferentes elementos, originando novos usuários/leitores assíduos e hábeis nessa área. Essa forma de interferência da tecnologia está transformando inúmeros conceitos sobre o ato de ler e, conseqüentemente, sobre a produção textual, aproximando-se cada vez mais do próprio processo de difusão cultural mediante a linguagem verbal ou não verbal.

Marcuschi (2005) defende que o Letramento Tecnológico vai além da simples reprodução de textos no ambiente virtual, pois com o surgimento das novas tecnologias de escrita foram modificados alguns aspectos de textualização. É importante frisar que não se trata da chegada de uma nova estrutura do sistema linguístico, mas sim de novas formas de uso e de manifestações linguísticas a partir dos textos.

Essas reflexões pautadas em Xavier (2005), Rios (2010), Marcuschi (2005), Silva (2008) e Kleiman (2007) sedimentam nossa proposta de pesquisa, pois em uma esfera cada vez mais eletrônica, o letramento digital é um fato da nossa realidade, faz parte de nossas práticas sociais, conforme a Teoria Social do Letramento (TSL). Portanto, investigar tal fenômeno em regiões do Distrito Federal configura-se como uma tarefa contundente.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Após o levantamento bibliográfico, apresentado na seção anterior, realizamos a coleta de dados, com questionário estruturado (com perguntas fechadas e abertas) na Rodoviária do Plano Piloto de Brasília-DF⁴ para análises quantitativa e qualitativa (COZBY, 2003). Aplicamos o questionário em filas de ônibus com destino a diferentes cidades satélites do DF, e os sujeitos pesquisados - escolhidos aleatoriamente - foram 100 moradores dessas cidades, entre 18 e 57 anos. Cumpre ressaltar que o questionário abarca as seguintes questões: faixa etária, grau de instrução, ocupação, acesso à internet, conteúdos procurados na rede, perfil e

⁴ Segundo dados da Administração da Rodoviária, o terminal de Brasília-DF atende em média 700 mil pessoas por dia em linhas de ônibus que ligam o Plano Piloto às cidades satélites e às cidades do entorno, além das linhas de metrô. Este *locus* social permitiu coletar os dados, pois é o ambiente onde pessoas de diferentes cidades satélites do DF se encontram.

publicações na rede e relações entre escola, aprendizagem e internet. Depois, com a coleta finalizada, registramos e discutimos os dados gerados. A seção subsequente mostra os resultados, as discussões, bem como os elementos contemplados no questionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DOS INFORMANTES

A maioria dos entrevistados tinha entre 18 e 28 anos; entre os abordados, observamos que os mais velhos ofereciam maior resistência para participação na pesquisa, principalmente quando falávamos que o tema era o uso da internet. Os participantes residiam em diferentes cidades do DF: Riacho Fundo, Águas Claras, São Sebastião, Guará, Santa Maria, Gama, Taguatinga e Ceilândia.

Quanto ao grau de instrução, a maioria dos entrevistados tem o Ensino Médio completo. A menor escolaridade entre eles é o Ensino Fundamental completo e, a maior, o mestrado (em andamento). Grande parte apenas trabalha, e a quantidade de pessoas que somente estuda, bem como o número de indivíduos que trabalha e estuda ao mesmo tempo é muito próxima, como podemos visualizar nos gráficos a seguir:

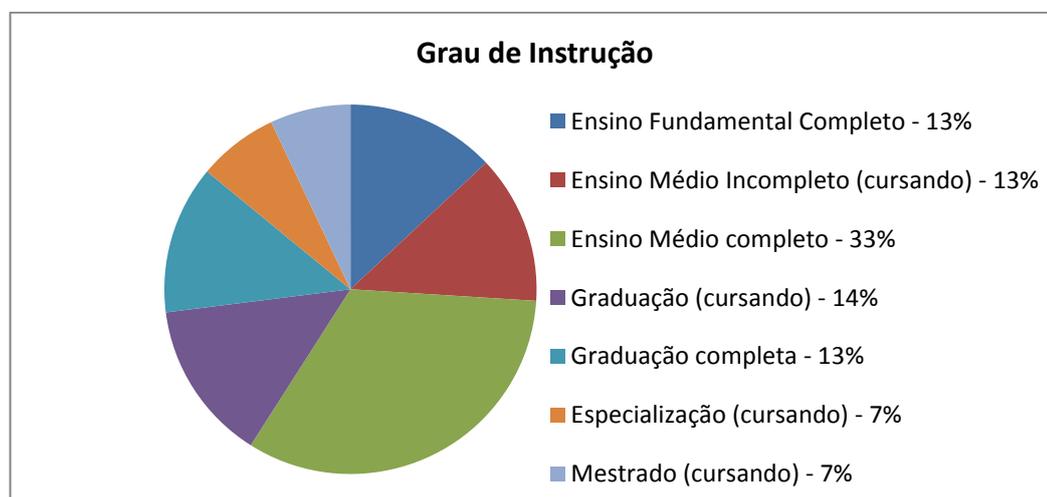


Gráfico 1 – grau de instrução dos informantes

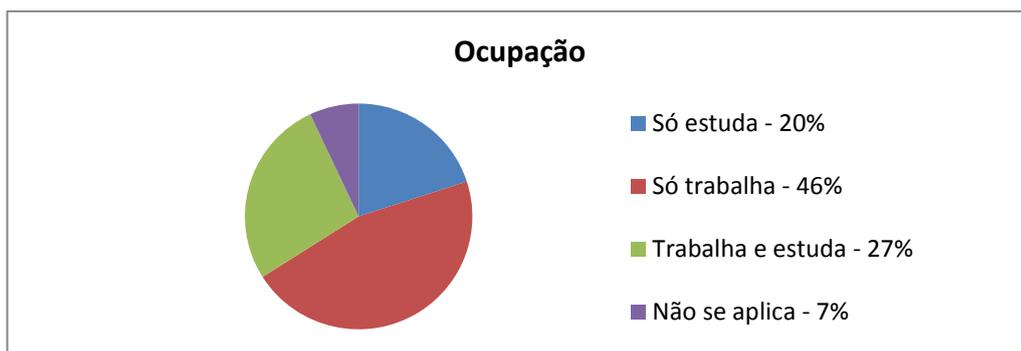
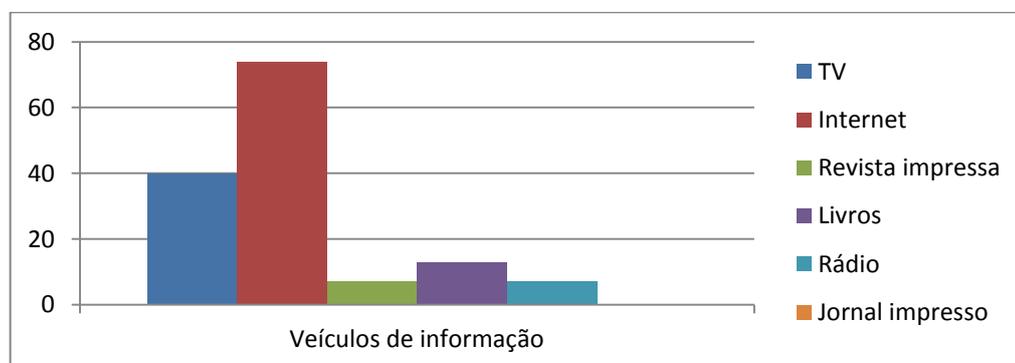


Gráfico 2 – ocupação dos informantes

Ao pesquisar os moradores das satélites⁵ do DF, pretendemos observar o alcance do acesso à Internet nas cidades mais afastadas do centro de Brasília. Isso porque, “em geral, a taxa de crescimento das conexões com o ciberespaço demonstra uma velocidade de apropriação social superior à de todos os sistemas anteriores de comunicação.” (LÉVY, 1999, p. 236). Para provar essa afirmação, o autor lembra que o serviço de correio foi largamente utilizado séculos depois de sua criação e que, em 1997⁶, o telefone fixo era usado por pouco mais de 20% dos seres humanos, embora tenha sido inventado no final do século XIX.

4.2 ACESSO À REDE MUNDIAL

A grande maioria dos pesquisados afirmou ter mais acesso à internet do que à televisão, conforme o gráfico 3. Já esperávamos que a internet despertasse maior interesse do que veículos de informação como jornal e revista impressos, rádio e livros, mas não que a TV, o veículo mais popular desde sua difusão. O gráfico 4 corrobora o resultado, quando aponta que a rede é acessada diariamente pela grande maioria dos pesquisados.



⁵ O Distrito Federal é composto por Brasília e mais 18 Regiões Administrativas regularizadas, conhecidas como cidades satélites.

⁶ Informação dada pelo autor em 1997, ano da edição da obra antes da tradução.

Gráfico 3 – meios de acesso à informação

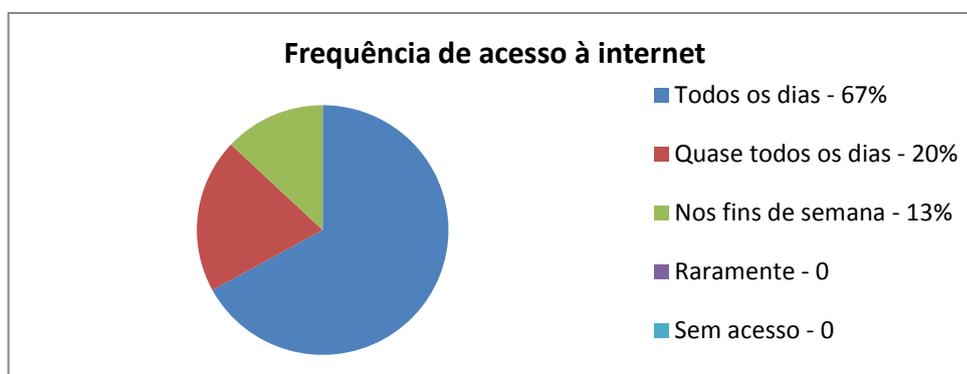


Gráfico 4 – frequência de acesso à internet

Segundo a pesquisa, o acesso à internet é maior nas residências, com a frequência diária de uso pela maioria dos informantes, o que demonstra a popularização deste meio de acesso à informação, embora este ainda possua custo relativamente alto e conexão lenta. O ambiente de trabalho é o segundo maior local de uso, a depender da sua especificidade, seguido da instituição de ensino, que ainda disponibiliza pouquíssimo essa forma de comunicação. O gráfico 5 nos mostra esses resultados.

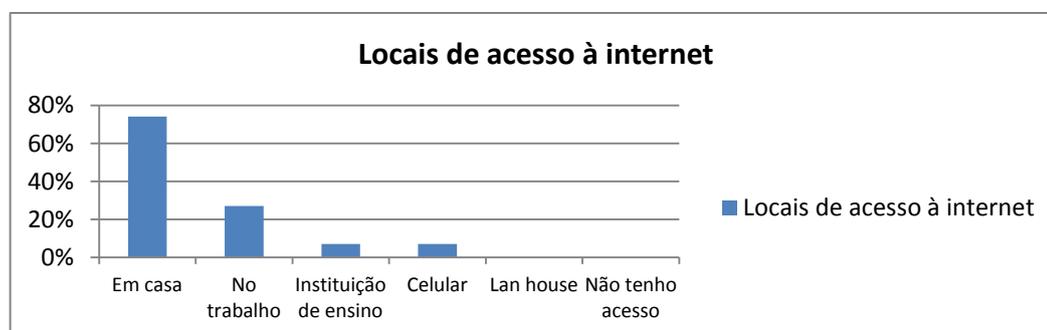


Gráfico 5 – Locais de acesso à internet

Sabemos que a rapidez, a capacidade de busca e armazenamento de informações e as várias possibilidades comunicativas fazem da internet uma ferramenta indispensável nas mais diferentes áreas da vida social. Por isso, procuramos saber a importância dessa ferramenta para as pessoas. Nenhum dos entrevistados atribuiu as notas 1 e 2 a essa questão, o que significa que a internet tem relevância de mediana a muito alta na vida das pessoas, estando o último grau em maior quantidade, conforme o gráfico 6. Veremos na próxima seção o motivo – o que é mais procurado na rede.

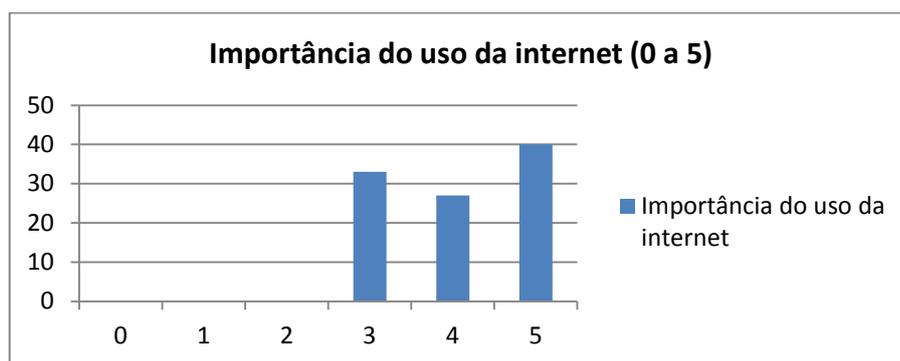


Gráfico 6 – Importância da internet na vida cotidiana

4.3 O QUE É PROCURADO NA REDE

Novos espaços de interação ampliam e modificam conhecimentos: "a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento" (SOARES, 2002, p. 151). Partindo dessa possibilidade de interação do leitor-autor, procuramos investigar os gêneros digitais de maior interesse do público em questão e, conseqüentemente, tentar descobrir o motivo desse interesse.

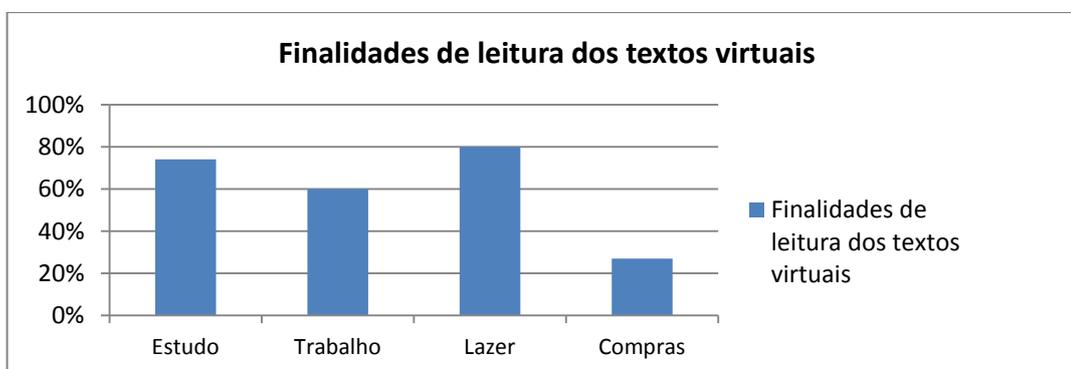


Gráfico 7 – Finalidades de leitura de textos virtuais

Vemos, no gráfico 7, que o objetivo maior da procura dos gêneros virtuais é o lazer, seguido por estudo e trabalho, sendo os dois primeiros, como já vimos, acessados pela rede doméstica. Como já destacamos, as facilidades da rede tornam o seu uso frequente em tarefas como estudo e trabalho, e as redes sociais são as principais responsáveis pelo lazer no ambiente virtual. Como podemos ver no gráfico 8, 80% dos entrevistados possuíam perfil em alguma rede social, e no momento da entrevista, os que não tinham, reconheciam que eram minoria.

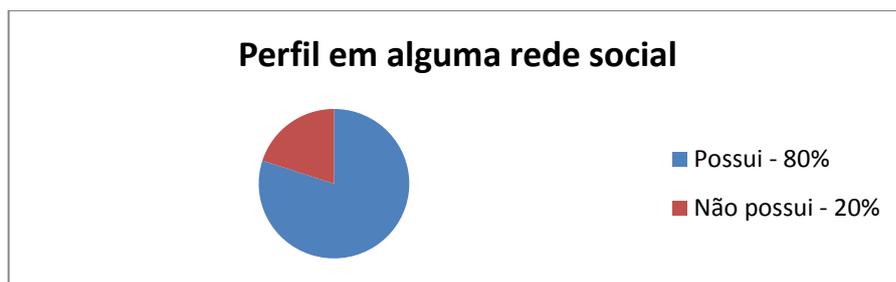


Gráfico 8 – Perfil em alguma rede social

Dos diversos gêneros e/ou suportes⁷, os mais apontados foram e-mail, notícias, músicas e mensagens, sendo o primeiro o único apontado por todos os entrevistados, como mostra o gráfico 9. Os informantes consideram atividades de lazer em ambiente virtual a leitura de textos que dependem de sua livre vontade de escolha. Os mesmos gêneros utilizados na sala de aula (notícia, reportagem, mensagem, vídeos, música) são classificados pelos colaboradores como atividades de estudo para atender às necessidades do espaço escolar.

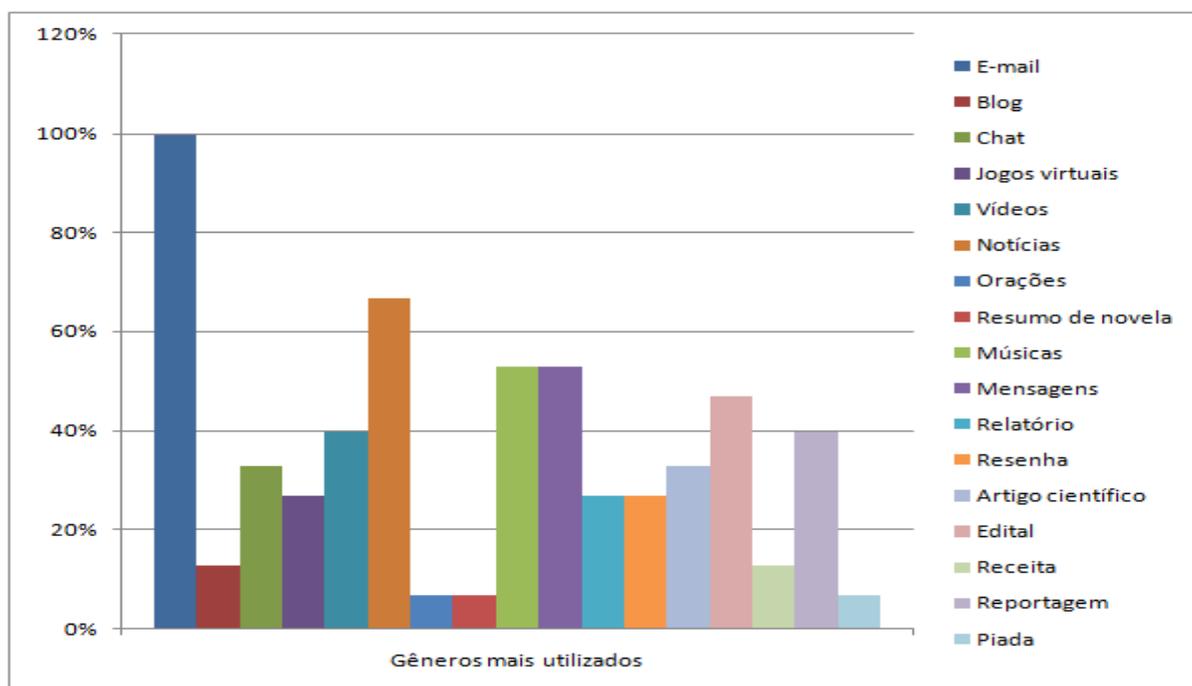


Gráfico 9 – Gêneros utilizados no ambiente virtual com frequência

Lévy (1999, p. 239-241) atribui o crescente interesse despertado por esses textos à “variedade dos modos de expressão”, à “disponibilidade progressiva de instrumentos de filtragem e de navegação” e ao “desenvolvimento das comunidades virtuais e dos contatos

⁷ Marcuschi (2008, p. 174) define suporte como “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

interpessoais a distância por afinidade”. Segundo o autor, a multimodalidade (hipertextos, imagens, vídeos, animações) permite a reinvenção de formas de expressão de modo bem mais amplo do que podíamos ter na forma escrita no papel; além disso, a facilitação da pesquisa – antes dependente de procuras físicas – e principalmente a possibilidade de buscar ou manter relações interpessoais faz com que cada vez mais pessoas aproveitem o que a internet lhes oferece. Outro ponto destacado é que “qualquer grupo ou indivíduo pode ter, a partir de agora, os meios técnicos para dirigir-se, a baixo custo, a um imenso público internacional.” (LÉVY, 1999, p. 239). Em decorrência disso, verificamos que 60% dos entrevistados já publicaram algum texto de sua autoria na internet (poemas, textos reflexivos em blogs, artigos etc.), como mostra o gráfico 10.

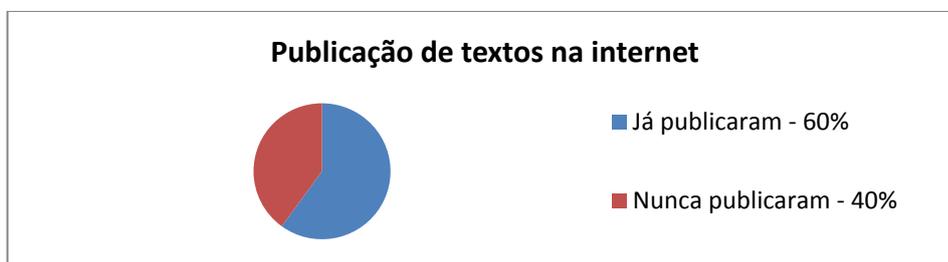


Gráfico 10 – Publicação de textos na internet

4.4 A INTERNET E A ESCOLA

Também foi questionado aos sujeitos da pesquisa sobre o uso de tecnologias e acesso às atividades no ambiente virtual no espaço escolar. Os resultados demonstram que as escolas do Distrito Federal, tanto públicas quanto particulares, ainda têm muitas dificuldades de se adequarem aos novos parâmetros de aprendizagem mediados pelo ciberespaço. A maioria dos entrevistados não tem (ou não teve), no espaço escolar, acesso frequente a atividades que utilizam a internet, e a pequena parcela que tem esse acesso, o faz por conta dos cursos virtuais à distância ou semipresenciais.

Os recursos da internet não são utilizados nas aulas ou ainda são pouco explorados pelos professores, o que dificulta ainda mais o letramento digital e deixa a escola muito aquém da realidade comunicativa atual, como pode ser constatado no gráfico abaixo:

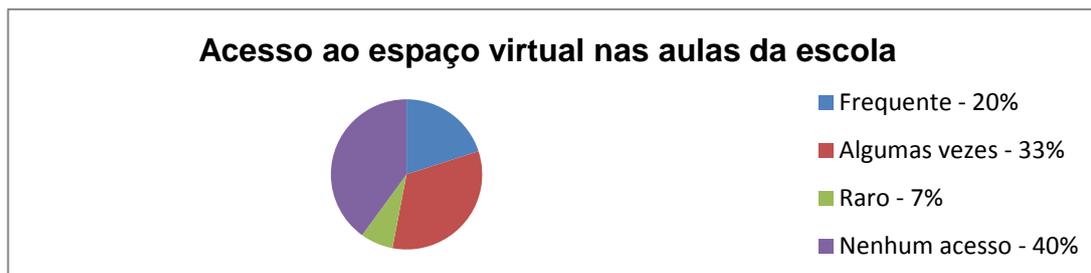


Gráfico 11 – Acesso à internet na escola

Xavier (2005) alerta que o Letramento Digital é o mais recente desafio pedagógico para os educadores e linguistas, pois as novas gerações vivenciam a realidade da tecnologia de informação e comunicação. Assim, o ensino e a aprendizagem no ambiente escolar devem se ajustar a essa nova realidade.

A diversidade de hipertextos e gêneros digitais que existem fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. Diante disso, compreende-se que os mais diferentes textos podem tornar-se ferramentas efetivas que visam mediar os conteúdos das diversas disciplinas com o contexto social, instigando os sujeitos (alunos e professores) à leitura e conseqüentemente à reflexão, sobretudo ao conhecimento da realidade.

Quando e se objetivamente instalada nas escolas públicas brasileiras, a Internet pode em muito contribuir para o enriquecimento das práticas de ensino e aprendizagem, porque disponibiliza um repertório ilimitado de textos e de fontes de informação, além de sistemas de busca, a ser trabalhados na produção do conhecimento. Além disso, a superabundância textual da Internet poderá vir a sanar a clássica pobreza da oferta de informações nas escolas públicas. [...] reduzida a livros didáticos e/ou parcos acervos existentes nas escolas (SILVA, 2008, p.122).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que os profissionais da educação se envolvam cada vez mais com o ciberespaço e o letramento digital:

Neste momento, os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais (salas de aula e laboratório de informática, por exemplo) para enfrentar os desafios que estão colocados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos, preparando-os para atuar adequadamente no Século do Conhecimento (XAVIER, 2005, p.08).

Para Kleiman (2007), o agente de letramento deve ser capaz de articular os interesses e as necessidades dos alunos aos seus planos de ação, bem como interagir com outros agentes (outros professores, família, entre outros) com enfoque socialmente contextualizado. A escola não pode estar distante da realidade. As instituições escolares não devem desconsiderar estas questões, uma vez que o ambiente atrativo do espaço virtual proporciona acesso a diversos

hipertextos, a novas formas de aprendizado, a variadas percepções de mundo e práticas sociais. Conforme o gráfico a seguir, todos os entrevistados nessa pesquisa consideraram que o ambiente virtual oferece novas formas de aprender e o utilizam fora do espaço escolar com frequência, mesmo que o acesso à internet, no Brasil, ainda seja um serviço oneroso.



Gráfico 12 – Espaço de aprendizagem virtual

Os informantes da pesquisa são pessoas inseridas no mundo virtual, e sentem necessidade de ampliar cada vez mais o conhecimento em ferramentas da web. Eles se sentem motivados a usar os novos modelos de aprendizado proporcionados por este ambiente por conta dos recursos disponibilizados. Sobre essa questão

pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos. A par disso, a rapidez dá veiculação e sua flexibilidade linguística acelera a penetração entre as demais práticas sociais (MARCUSCHI, 2005, p. 13-14).

Segundo Xavier (2005), quando se aborda o papel do letramento digital, deve-se considerar que a grande variedade de textos encontrados no espaço cibernético possibilita ao leitor e produtor de textos uma ampla visão do mundo que os cerca e implica uma aprendizagem e apreensão de informações a cada dia mais atualizadas e diversificadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostram que os hipertextos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e são considerados importantes formas de aprendizagem. Os mais jovens, principalmente, não conseguem pensar uma realidade com a ausência da internet e de eventos comunicativos produzidos pelas novas tecnologias. O ciberespaço possibilita multiletramentos e tem provocado mudanças sociais no que se refere às práticas de leitura e

escrita e ao que se espera em termos de informação, ensino e aquisição de novos conhecimentos. A cultura digital trouxe novas formas de pensamento e compreensão da realidade e conseqüentemente de interação dos indivíduos.

A escola, mesmo ainda sendo considerada a principal agência de Letramento, ainda está aquém no que se refere aos usos dos recursos tecnológicos e ao Letramento Digital, pois ainda tem dificuldades em trazer o cotidiano para as discussões em sala de aula. Sabe-se que hoje a escola enfrenta grandes desafios, principalmente se levarmos em consideração que, mesmo inseridos em uma sociedade com grandes avanços tecnológicos, sobretudo na área das comunicações, encontramos ainda escolas sem bibliotecas, internet, com falta de professores especializados e outros empecilhos que dificultam a formação de um leitor e escritor muito mais proficiente exigido na atualidade.

Entre os pesquisadores da área do Letramento há muitas discussões a respeito de como inserir a leitura e a escrita em sala de aula, visando à motivação dos alunos para análise e produção de textos. Assim, é importante considerar os diversos tipos, níveis e finalidades de Letramentos dentro do espaço escolar e fora dele, e principalmente, qual a função social do texto como mediador de conhecimentos.

No que se refere à acessibilidade aos textos digitais pelos moradores das cidades satélites do Distrito Federal, vimos que, mesmo sendo onerosas, a aquisição de aparelhos tecnológicos de multimídia⁸ e a internet no Brasil, as pessoas consideram seu uso necessário na atualidade por diversos motivos: lazer, estudo, trabalho, e fazem uso com muita frequência de diferentes gêneros na *Web* (e-mail, notícias, música etc.) seja pela leitura ou pela escrita. Segundo a pesquisa, o acesso à internet em casa como principal veículo de informação chega a ser superior ao da TV, dos livros e das revistas. Este fato demonstra o impacto que a internet tem causado na vida das pessoas, e como esta vem remodelando consideravelmente a identidade do leitor e do escritor na atualidade.

6. REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (orgs.). **Situated literacies**: reading and writing in contexts. London, New York: Routledge, 2000.

⁸ Refere-se aqui aos aparelhos tecnológicos que possibilitam o acesso à internet, tais como: computadores, notebooks, tablets, celulares, i-phone, smartphones, entre outros.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32, dez, 2007, p.1-25.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIOS, G. V. Considerações sobre letramento, escolarização e avaliação educacional. In: RESENDE, V. de M.; PEREIRA, F. H. (orgs.). **Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares**. LabCom Books, 2010. pp. 77-107 (Formato Eletrônico).

SILVA, E. T. da. Formação do leitor virtual pela escola brasileira: uma navegação por mares bravios. In: FREIRE, F. [et. al.] **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: **Educação & Sociedade**. Vol. 23, n. 81. Campinas: [on line], dez. 2002. p. 143-160.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Data de recebimento: 23/09/2014

Data de aprovação: 10/12/2014